

Há mais **EXPLORAÇÃO** em NOS!

O teu trabalho, o lucro deles...

Como é habitual, no mês de Março a NOS apresentou o balanço do ano transato. Os lucros crescem de ano após ano, mas pouco ou nada é distribuído por quem os produz, os trabalhadores. Um aumento já anunciado de 25% dos dividendos pagos aos acionistas, premeia quem entra no jogo da especulação dos mercados bolsistas e vive à custa do esforço, empenho e profissionalismo do universo de trabalhadores da NOS e empresas satélite que a suportam.

Lucros NOS (ou seja, deles!)

2014 – 74,7 milhões de euros
2015 - 82,7 milhões de euros
2016 – 90,4 milhões de euros



Sempre a subir!

Os NOSSOS salários

Um exemplo de um salário na NOS:

2005 – 1000 € + Sub.alimentação: 8,39 €
2006 – 1012 € + Sub: alimentação: 8,39 €
2007 – 1027 € + Sub. alimentação: 8,60 €
2008 – 1045 € + Sub.alimentação: 8,68 €
2010 – 1059 euros + Sub. alimentação: 8,86 €
2014 – 1104 euros + Sub. alimentação: 6,83 €
2016 – 1104 euros + Sub. alimentação: 6,83 €
2017 – 1104 euros + Sub. alimentação: 6,83 €



Sempre a descer!

Com a MERA APLICAÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO este salário deveria ser de 1202 € e o subsídio de refeição de 10,10 €!!! Ou seja, 135,6 euros a menos por mês! Tendo em conta apenas a média de inflação dos últimos 7 anos em Portugal, os salários reais dos trabalhadores da NOS já levam mais de 10% de atraso em relação ao que seria espektável.

Produtos do futuro, direitos do passado...

Cada ano que passa, surgem novas tecnologias, o volume de negócio aumenta e consequentemente o trabalho dispara. A contrastar, há estagnação na contratação de pessoal para a NOS e cada vez uma maior externalização de serviços que serve de desculpa para sobrecarregar os trabalhadores.

A atenuar ainda mais os salários, permanece o pagamento do trabalho extraordinário a metade do preço desde 2012, em que o número de horas anual por trabalhador chega a exceder as 600 nas áreas técnicas, sendo cometidas ilegalidades relativamente ao código de trabalho.

Tem também crescido o número de pessoas que ficam a semana ou meses deslocados da sua residência, dormindo em hotéis, afastados da família, limitando bastante a sua vida pessoal e social.

Recorrendo aos chavões flexibilidade, polivalência e mobilidade dos trabalhadores, aumentaram as áreas geográficas de actuação dos mesmos, como também o polo de locais a intervir, havendo por exemplo técnicos que atuam em metade de Portugal Continental diariamente.

Uns filhos, outros enteados...

No início de 2015 foi definido um plano de carreiras na NOS, que começou mal, pois nunca foi discutido com as organizações representativas dos trabalhadores, e continuou pior, pois cedo se tornou evidente que um modelo de carreiras baseado na «meritocracia» não é mais que atender exclusivamente à vontade das chefias, e que os trabalhadores não vão evoluir do patamar onde ficaram encaixados por mérito do seu trabalho.

Este plano apenas serve para definir objectivos para um suposto prémio que o trabalhador poderá alcançar no final do ano, onde logo à partida fica condicionado pelas quotas de avaliação das várias hierarquias (chefia directa, director de serviços, director da sua área, administrador respectivo, etc). Resultado, têm promovido sim, mais descontentamento e individualismo no seio dos trabalhadores.

Continuam a discriminar e a efetuar poupanças nas salas técnicas, onde não há limpeza regular nos locais, não existem casas de banho, ou quando existem, fecham-nas para poupar custos. Para quem desconhece, nestas salas muitas pessoas trabalham horas, dias a fio, com falta de condições de higiene e segurança.

Aprofundam cada vez mais as desigualdades salariais entre trabalhadores dentro de uma mesma equipa. A média dos trabalhadores da ex-OPTIMUS têm vencimentos muito acima dos oriundos da ex-ZON, por vezes duas ou três vezes superior, e após o processo de fusão nada evoluiu neste ponto.

É por isso justo reivindicar, e necessário lutar por:

- Aumentos dos salários congelados há anos;
- Uma verdadeira progressão de carreiras que não sirva para justificar compensações anuais de vencimento e provocar a divisão dos trabalhadores;
- Mais equilíbrio e justiça entre trabalhadores: A mesma empresa, regras e condições iguais; Executando a mesma função, vencimento equivalente.
- Reposição dos valores do trabalho extraordinário;
- Melhoria das condições de trabalho, mais segurança e higiene;
- Acabar com a precariedade e as falsas prestações de serviço, integrando o máximo de trabalhadores na NOS, com um contrato colectivo que garanta o trabalho digno.
- Respeitar o equilíbrio entre a vida profissional, social e pessoal dos trabalhadores.

**Organiza-te
no PCP!**

**Há 96 anos
a combater
a exploração
e a precariedade!**



14 Março 2017

www.dorl.pcp.pt/scae • pcp@pcp.pt

Célula na NOS

Partido Comunista Português

